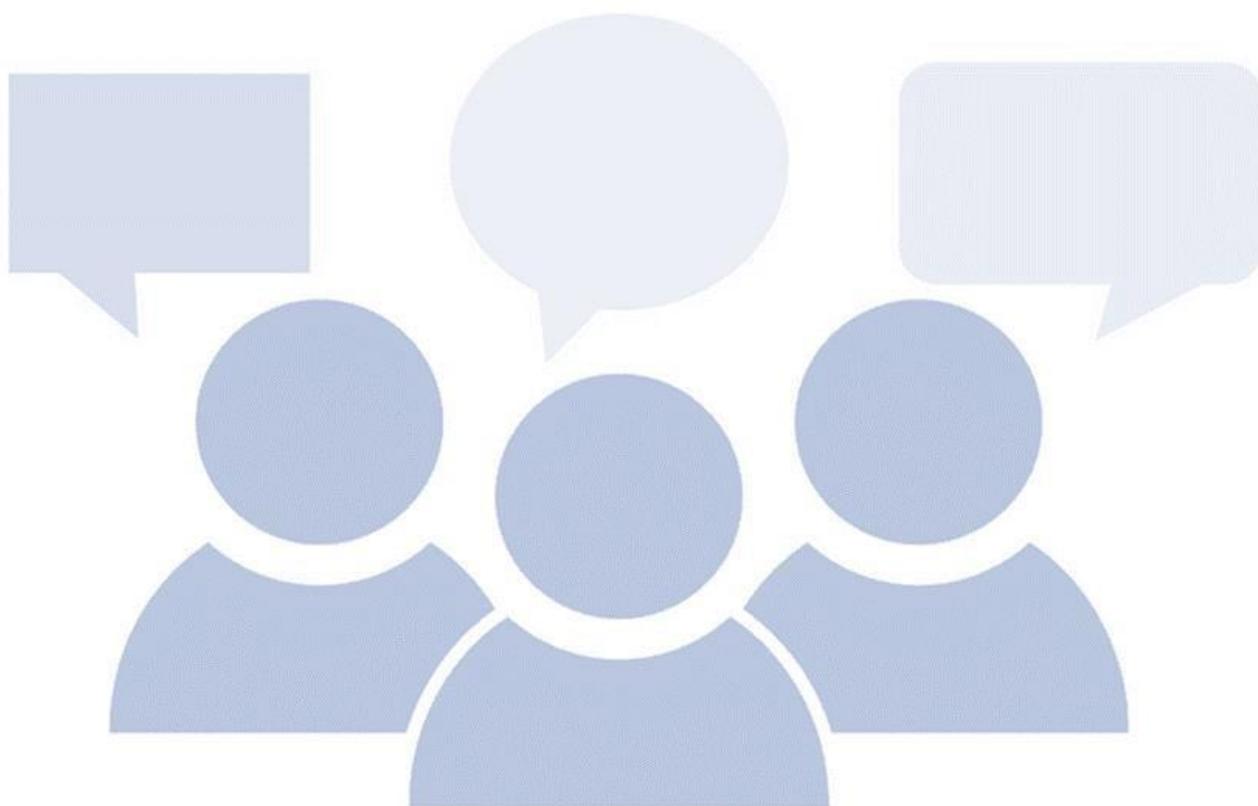


Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

Ano de Referência - 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

ANO DE REFERÊNCIA – 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL

Boa Viagem/CE

2020

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação e Cultura
**Abraham Bragança de Vasconcellos
Weintraub**

Secretária de Educação Profissional e
Tecnológica
Ariosto Antunes Culau

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Tássio Francisco Loft Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Comissão Própria de Avaliação
**Francisco Glauco Gomes Bastos -
Presidente**

**Antônio Castro de Souza
Bárbara Neres Carvalho
Camile Leal de Medeiros
Fabiano Rocha**

**Fábio Reis de Vasconcelos
Felipe Antônio Dantas Monteiro
Francisco Geovane L. Duarte
Francisco José Calixto de Sousa
João Reginaldo da Silva
Jordana Érica Mesquita da Silva
Gomes
José Sampaio de Souza Filho
Maria Luciana da Silva Mesquita
Saulo Henrique dos Santos Esteves
Thereza Neumann Santos de Freitas
Viviane Paiva de Lima**

Subcomissão Campus Boa Viagem
**Adeilma Carneiro Vidal Bastos
César Wagner Gonçalves Siqueira
Breno Loiola Paulino**

Sistematização do Relatório
César Wagner Gonçalves Siqueira

Revisão Gramatical
**Marilene Barbosa Pinheiro
Fábio Rodrigo Bezerra de Lima**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2019: ano de referência 2018: 1º relatório parcial / Comissão Própria de Avaliação. – Boa Viagem, 2020.

32 p.

1. IFCE – *Campus* Boa Viagem. 2. Avaliação Institucional (2018) - Relatório. 3. Planejamento institucional. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (20. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Esp. Osmélia Olinda de Oliveira Almeida – CRB 3/ N° 1044

A avaliação institucional envolve em ações intersubjetivas os docentes, os estudantes, os funcionários, os egressos, a gestão e a comunidade; indaga sobre qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; examina os acertos e erros burocráticos e administrativos; verifica a vitalidade e o exercício democrático das instâncias institucionais; questiona os delineamentos políticos, as propostas pedagógicas e os compromissos sociais; tematiza as relações de trabalho e a qualidade de vida, enfim, tenta compreender para transformar toda a instituição.” (DIAS SOBRINHO & BALZAN, 1995)

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| | APRESENTAÇÃO | 5 |
| 1 | INTRODUÇÃO | 6 |
| 1.1 | A Avaliação Institucional..... | 7 |
| 1.2 | Breve Histórico do IFCE..... | 8 |
| 1.3 | Caracterização do IFCE | 9 |
| 1.4 | Organização Multicampi | 9 |
| 1.5 | Finalidades e Objetivos do IFCE | 10 |
| 1.6 | Identificação da Unidade | 12 |
| 1.7 | Cursos de Graduação ofertados no IFCE | 12 |
| 1.8 | Cursos Técnicos ofertados no IFCE <i>campus</i> Boa Viagem | 12 |
| 1.8.1 | <i>Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio</i> | 12 |
| 1.8.2 | <i>Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio</i> | 13 |
| 1.9 | Dados dos Campi | 13 |
| 1.10 | Dados da CPA | 13 |
| 2 | METODOLOGIA | 14 |
| 2.1 | Etapa de Elaboração..... | 14 |
| 2.2 | Etapa de Execução | 14 |
| 2.3 | Etapa de Análise..... | 15 |
| 2.4 | Respondentes das Pesquisas Aplicadas..... | 18 |
| 3 | COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO..... | 19 |
| 3.1 | Eixo 2: Desenvolvimento Institucional..... | 19 |
| 3.1.1 | <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i> | 19 |
| 3.1.2 | <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i> | 19 |
| 3.2 | Eixo 3: Políticas Acadêmicas | 20 |
| 3.2.1 | <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i> | 20 |
| 3.2.2 | <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i> | 22 |
| 3.2.3 | <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i> | 23 |
| 3.3 | Eixo 4: Políticas de Gestão | 25 |
| 3.3.1 | <i>Dimensão 5: Política de Pessoal</i> | 25 |
| 3.4 | Eixo 5: Infraestrutura Física | 25 |
| 3.4.1 | <i>Dimensão 7: Infraestrutura Física</i> | 25 |
| 4 | AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR..... | 30 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| | REFERÊNCIAS | 32 |

APRESENTAÇÃO

A Subcomissão Própria de Avaliação (SPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE), *campus* Boa Viagem, torna público o relatório parcial de autoavaliação institucional, referente ao ano letivo de 2018, que compreende os períodos letivos 2018.1 e 2018.2.

Diante da perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo; o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, notadamente, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no tocante à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a SPA disponibiliza para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais, a partir dos resultados das informações prestadas pelos respondentes, cujos resultados dos dados apresentados, se deram por meio do instrumento de avaliação do tipo questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma sintetizada, o IFCE *campus* Boa Viagem e seu processo de avaliação institucional; inclui-se neste contexto, a organização da Subcomissão Própria de Avaliação (SPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo; a definição da população; a amostra de pesquisa; os instrumentos e técnicas de coleta de dados, além das limitações atinentes ao estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados, por segmento da composição institucional (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que nos possibilita um diagnóstico da atual situação do IFCE *campus* Boa Viagem.

O relatório encerra-se com uma síntese, acerca das considerações finais, apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

Compreendemos a Avaliação Institucional como um processo que permite a reflexão sobre a realidade estudada e que nos exige, a todos os atores implicados, o compromisso com o conhecimento e com o conseqüente aprimoramento dessa realidade. Nesse contexto, para que o IFCE *campus* Boa Viagem seja uma instituição que aprenda consigo mesma deverá, obrigatoriamente, abrir-se às indagações resultantes da avaliação institucional, isto é, aceitar a informação válida e rigorosa, que possibilitará o nascimento e a consolidação de uma consciência institucional voltada ao compromisso com o aprimoramento constante, função de todo e qualquer ato ou ação avaliativa.

Esse relatório da avaliação institucional realizada em 2019 tem o objetivo de organizar um sistema de dados e indicadores de qualidade institucional para possibilitar o auto-conhecimento da instituição educacional. A avaliação institucional realizada em 2019 coletou dados e informações que permitissem-nos traçar um retrato institucional. Consideramos que esse retrato é dinâmico, pois representa a realidade institucional em um determinado período de sua história.

Sendo assim, ressaltamos que o relatório apresentado tem um aspecto diagnóstico, na qual o objetivo é comparar o estado atual da instituição educacional com o seu passado, permitindo-a, assim, ter uma ideia mais ou menos precisa de onde poderá chegar.

Esse princípio de comparar o estado atual da instituição com o seu passado é um suposto presente na teoria de Lev Vigotsky, que utiliza os conceitos de Zona de Desenvolvimento Atual (ZDA) e Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP) para tentar explicar o vir-a-ser do aprendiz (COLL, PALACIOS e MARCHESI, 1996 apud ADRIOLA, 2004). A ZDP institucional norteará o planejamento de ações administrativas e educacionais, que deverão estar pautadas nas sequências históricas das informações e/ou indicadores institucionais. Adotando essa práxis, perceberemos o quão relevante torna-se a avaliação institucional, enquanto atividade que proporciona sólida suporte ao planejamento estratégico da instituição educacional.

Portanto, esse relatório da avaliação institucional referente ao ano de 2018 nos permite identificar as potencialidades e os desafios que a comunidade do IFCE *campus* Boa Viagem indicou. Sendo assim, acreditamos que esse relatório pode contribuir significativamente com uma leitura mais crítica e abrangente dos resultados da avaliação institucional indicada pela comunidade acadêmica do IFCE *campus* Boa Viagem, onde poderá construir subsídios que promovam a conscientização de gestores e professores sobre a lógica e o contexto de

construção e realização dessas avaliações no sentido de que possam pensar com mais propriedade sobre os resultados e considerá-los como mais um elemento dentro do processo de avaliação da escola enquanto instituição e não simplesmente agirem como recebedores dos resultados e seguidores de um caminho orientador de intervenções pedagógicas restritas a estes dados e pensadas fora do contexto da escola.

1.1 A Avaliação Institucional

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa lei, para a avaliação das instituições, devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados; dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, foi emitida a Nota Técnica (NT) INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, em que apresenta de modo sugestivo, um roteiro, que propõe as dinâmicas de aferição, provenientes das instituições de ensino superior, em torno da elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como, determina a periodicidade da submissão dos relatórios, por meio do sistema e-MEC. Destaca-se, que a partir do ano/referência de 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica, INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito a sua periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano/ referência de 2015, devendo, portanto, ser inserido no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- Até 31 de março de 2016 – 1º Relatório Parcial;
- Até 31 de março de 2017 – 2º Relatório Parcial;
- Até 31 de março de 2018 – Relatório Integral.

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência 2018 do IFCE; o relatório deverá ser entregue nos seguintes moldes:

- Até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial;
- Até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial;
- Até 31 de março de 2021 - Relatório Integral;

Dito isto, o relatório em tela, é uma versão parcial, referente ao exercício de 2018, o qual apresenta o resultado das avaliações aplicadas aos três segmentos que compõem a

instituição, quais sejam: docentes, discentes e técnicos-administrativos, bem como as análises dos dados coletados.

Nos anos seguintes, 2020 e 2021, serão entregues, respectivamente; o segundo relatório parcial, devendo abordar as ações de intervenção, cuja visão seja a de superar as fragilidades apontadas no presente relatório e, em seguida; o terceiro, devendo este ser o relatório integral, em que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA, nos citados anos de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão; além de propor um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 Breve Histórico do IFCE

A história do IFCE, iniciou-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, cuja a oferta central era do ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza. Neste período, a referida escola oferecia educação profissional, em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial transformou-se em Escola Técnica Federal do Ceará; tornando-se, dentro da hierarquia do serviço público em uma autarquia, cujas características centrais desse modelo de instituição, giram em torno da autonomia didático-pedagógica e de gestão. Sob a perspectiva da ampliação da oferta de vagas no nível de ensino superior; no ano de 1999, a instituição passou a denominada de Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Buscando a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFET e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

O *campus* da cidade Boa Viagem-CE, sedimentou a sua pedra fundamental no dia 14 de fevereiro de 2014, em que estabeleceu o marco fundador da instituição no município, legitimando assim, o início das obras de construção da unidade. O *campus*, se encontra,

atualmente, às margens da BR 020, especificamente no km 209, da referida Rodovia, na comunidade Anafuê, que dista aproximadamente 6 Km do centro da cidade. O prédio foi inaugurado no dia 09 de maio de 2016.

1.3 Caracterização do IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional, técnica e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

A referida instituição, encontra-se habilitada, para ofertar cursos que abrangem o ensino básico; técnico; tecnológico; de graduação e pós-graduação, ancorada na tríade ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, sua atuação, vincula-se ao desenvolvimento local, ofertando cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnológicos e bacharelado), além das pós-graduações *lato e stricto sensu* (especializações, mestrados e doutorados); bem como, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, todos conjugados numa mesma instituição, espreado-se pelas suas diversas unidades, em que abrange todas as regiões do estado do Ceará.

Dadas aquelas considerações, a instituição tem como função social, a promoção e qualificação profissional e social dos cidadãos; traduzida na democratização do acesso ao ensino, público, gratuito de qualidade e socialmente referenciado, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública, ser perder o foco no desenvolvimento científico-tecnológico, como vetor de atendimento às demandas sociais, sobretudo respeitando as potencialidades regionais e locais.

1.4 Organização Multicampi

Tendo em vista, o fortalecimento e a labuta, em busca de uma formação profissional, que atenda os arranjos produtivos locais, adequados as necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE, hoje, faz-se representar em todas as macrorregiões do Ceará, estendendo-se da capital, aos principais municípios do interior do estado.

Neste sentido, a instituição, conta com um órgão de administração central, a Reitoria, situada na cidade de Fortaleza, e trinta e dois *campus* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Polo de Inovação

Fortaleza, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE, no interior do Ceará, vem atendendo à meta do programa de expansão da Rede Federal, e, leva em consideração, a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito, à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região, sobretudo na busca constante em torno do combate a migração da população em idade escolar, sobretudo os jovens das diversas cidades atendidas pelo IFCE para outras localidades do estado, principalmente a capital do estado.

Além dos *campus* supramencionados, foram implantados 50 (cinquenta) unidades de Centro de Inclusão Digital (CID) e 2 (duas) de Núcleo de Informação Tecnológica (NIT), com a finalidade de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual e, assim, completar as ações voltadas à profissionalização no Ceará. De acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, no ano de 2018, a instituição contabilizou 31.732 (trinta e uma mil setecentas e trinta e duas) matrículas, distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento

das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

- V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, X. notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. ministrar em nível de educação superior, abrangendo,
- VII. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;

- VIII. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- IX. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- X. cursos de pós-graduação lato sensu, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

1.6 Identificação da Unidade

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Tabela 1 – Dados do IFCE *campus* Boa Viagem

| | |
|-----------------------|---|
| Órgão de vinculação | Ministério da Educação |
| Denominação completa | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará <i>campus</i> Boa Viagem |
| Denominação abreviada | Instituto Federal do Ceará (IFCE) |
| Natureza jurídica | Autarquia Federal |
| CNPJ | 10.744098/0031-60 |
| Código da IES | 23265310 |
| Principal atividade | Educação Profissional de Nível Tecnológico |

Fonte: CPA Local, 2020.

1.7 Cursos de graduação ofertados no IFCE

Atualmente, no IFCE *campus* Boa Viagem é oferecido 1(um) curso de licenciatura, conforme detalhamento a seguir:

1.7.1 *Cursos de Licenciatura*

1. Licenciatura em Química

1.8 Cursos Técnicos ofertados no IFCE *campus* Boa Viagem

Atualmente, no IFCE *campus* Boa Viagem são oferecidos 1(um) curso Técnico Integrado ao ensino médio e 1(um) curso Técnico Subsequente ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir:

1.8.1 *Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio*

1. Técnico em Redes de Computadores

1.8.2 *Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio*

1. Técnico em Agropecuária

1.9 Dados dos Campi

Tabela 2- Dados do IFCE *campus* Boa Viagem

| <i>Campus</i> | Endereço | Telefone | E-mail/site |
|---------------|---|----------------|---|
| Boa Viagem | Rodovia BR 020, Km 209 – Zona Rural Anafuê Boa Viagem, CE – CEP: 63870-000 | (85) 3401.2236 | http://ifce.edu.br/boa-viagem |

Fonte: CPA Local, 2020.

1.10 Dados da CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE *campus* Boa Viagem é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, dado que ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sinaes.

A composição do quadriênio 2018/2022 foi estabelecida pela Portaria N° 35/GAB-BVG, de 31 de agosto de 2018.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, desta feita, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive, quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração; execução e análise; visionando a produção do relatório final com base nas avaliações propostas.

2.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, que aí, incluem-se, a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, organizando-se diversas estratégias e instrumentos.

No que toca à sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como *e-mails*, portal institucional, além de mídias impressas como cartazes, *folders* e panfletos. Dentre as estratégias de divulgação, realizou-se atividades de visitas aos setores institucionais; salas de aulas, bem como, contatos direto com docentes, discentes e técnicos-administrativos, os quais compõem os pilares dos segmentos de pessoas que protagonizam a ação humana do campus.

2.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *online*, para que a comunidade respondesse de forma remota, dentro do período de execução da avaliação. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e discentes, por meio do sistema *online* Q-acadêmico do IFCE, e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer, que todos os *campus* responderam ao questionário, o que permitiu aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução, foram coletadas as respostas dos questionários respondidos pelos três segmentos de público internos do IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio de tais níveis, pudessem ser reveladas as áreas com maior limitação no que se refere às políticas institucionais. Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis, para as respostas dos questionários.

Na metodologia proposta, foi definido que: (i) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim” e “Sempre”; (ii) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam a opção “Frequentemente”; e (iii) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram a opção “Não”, “Raramente”, “Nunca”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Tabela 3- Nível de Satisfação

| Nível de Satisfação | Opções de Respostas |
|---------------------|--|
| Baixo | Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco |
| Médio | Frequentemente, Parcialmente, Moderada, Ótimo, Bom e Regular |
| Alto | Sim, Sempre, Alto e Excelente |

Fonte: CPA Central, 2020.

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final para o aspecto avaliado. Em outros termos, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia, como resultado da avaliação no segmento de público, o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99% dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse maior que 70%, o resultado final por segmento, apontaria para uma

potencialidade. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Tabela 4- Intervalo de Nível de Satisfação

| Intervalo de Nível de Satisfação Alto | Resultado da Avaliação por Segmento de Público |
|--|---|
| 0% - 49,99% | Fragilidade |
| 50% - 69,99% | Avaliação mediana |
| 70% - 100% | Potencialidade |

Fonte: CPA Central, 2020.

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao se obter o resultado da avaliação por segmento, fez-se, ainda, necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir, resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Tabela 5- Resultados de avaliação de cada segmento de público

| Segmento de Público 1 | Segmento de Público 2 | Classificação Final |
|------------------------------|------------------------------|------------------------------------|
| <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| <i>Potencialidade</i> | <i>Fragilidade</i> | <i>Controvérsia</i> |
| <i>Potencialidade</i> | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Tendência de Potencialidade</i> |
| <i>Fragilidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Controvérsia</i> |
| <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> |
| <i>Fragilidade</i> | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Tendência de Fragilidade</i> |
| <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Tendência de Potencialidade</i> |
| <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Fragilidade</i> | <i>Tendência de Fragilidade</i> |
| <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |

Fonte: CPA Central, 2020.

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, se diz, então haver, uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso dos três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir, resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Tabela 6- Possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público.

| Segmento de Público 1 | Segmento de Público 2 | Segmento de Público 3 | Classificação Final |
|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|
| <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | |
| <i>Potencialidade</i> | <i>Fragilidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Controvérsia</i> |
| <i>Potencialidade</i> | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | <i>Controvérsia</i> |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| <i>Fragilidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Controvérsia</i> |
| <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Fragilidade</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | |
| <i>Fragilidade</i> | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Controvérsia</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Potencialidade</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | <i>Controvérsia</i> |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Fragilidade</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Controvérsia</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | <i>Fragilidade</i> |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Avaliação Mediana</i> | <i>Potencialidade</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| | | <i>Fragilidade</i> | |
| | | <i>Avaliação Mediana</i> | |

Fonte: CPA Central, 2020.

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa, predominantemente, são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada,

para identificar o que ocorreu e obter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade*. Para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático, como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.4 Respondentes das Pesquisas Aplicadas

Participaram desta pesquisa 21 servidores docentes, 7 técnicos-administrativos e 221 estudantes matriculados em cursos técnicos e de graduação.

Tabela 7- Segmentos que participaram do avaliação institucional

| Ord. | Campus | Participação (%) | | |
|------|------------|------------------|-------------|----------|
| | | Alunos | Professores | Técnicos |
| 1. | Boa Viagem | 70% | 95% | 30% |

Fonte: CPA Local, 2020.

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Nesse campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que instituiu o Sinaes.

Vale destacar, que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que a próxima equipe de gestão da CPA, durante a revisão dos questionários, deverá contemplar essas dimensões.

3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Tabela 8- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

| Questão | Professor | Aluno | Técnico | Classificação Final |
|--|--------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------|-----------------------|
| Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ? | <i>Fragilidade</i> 47,6% | <i>Fragilidade</i> 36,2% | <i>Avaliação Mediana</i> 57,1% | <i>Fragilidade</i> |
| Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido? | <i>Potencialidade</i> 85,7% | <i>Potencialidade</i> 91,8% | <i>Potencialidade</i> 85,7% | <i>Potencialidade</i> |

Fonte: CPA Local, 2020.

Nessa dimensão, os respondentes dos três segmentos consideraram que tiveram poucas oportunidades de participar da elaboração e/ou revisão do PDI, e ainda consideraram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

Diante do exposto, é importante que essa dimensão seja avaliada pela gestão central da CPA e, no âmbito do *campus*, pelas comissão local e comunidade interna para que estratégias sejam definidas, a fim de minimizar ou superar as fragilidades identificadas.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Tabela 9- Responsabilidade Social da Instituição

| Questão | Professor | Aluno | Técnico | Classificação Final |
|---------|-----------|-------|---------|---------------------|
|---------|-----------|-------|---------|---------------------|

| | | | | |
|---|-----------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual? | <i>Fragilidade</i> 9,5% | <i>Fragilidade</i> 30% | <i>Fragilidade</i> 0% | <i>Fragilidade</i> |
| O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física? | <i>Fragilidade</i> 19% | <i>Fragilidade</i> 45% | <i>Fragilidade</i> 0% | <i>Fragilidade</i> |
| O campus dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva? | <i>Fragilidade</i> 4,8% | <i>Fragilidade</i> 20,5% | <i>Fragilidade</i> 0% | <i>Fragilidade</i> |
| O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região? | <i>Potencialidade</i> 85,7% | <i>Avaliação Mediana</i> 67,7% | <i>Potencialidade</i> 100% | <i>Potencialidade</i> |
| No campus, existe política/programa/ação de inclusão social? | <i>Avaliação Mediana</i> 66,7% | <i>Avaliação Mediana</i> 68,8% | <i>Potencialidade</i> 85,7% | <i>Avaliação Mediana</i> |
| Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus? | <i>Fragilidade</i> 28,6% | <i>Avaliação Mediana</i> 57,7% | <i>Fragilidade</i> 0% | <i>Fragilidade</i> |
| No campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade? | <i>Fragilidade</i> 23,8% | <i>Avaliação Mediana</i> 54,5% | <i>Fragilidade</i> 0% | <i>Fragilidade</i> |
| Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? | <i>Fragilidade</i> 14,3% | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |

Fonte: CPA Local, 2020.

A análise do quadro anterior, permite concluir que todos seus itens precisam ser avaliados pela instituição, e que, por conseguinte, será necessário implementar, de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua para que se tornem “Potencialidade” principalmente no que diz respeito às políticas educacionais de inclusão, além das políticas de ação que visam contribuir para a preservação da memória cultural e do meio ambiente no *campus*.

3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Tabela 10- Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

| Questão | Professor | Aluno | Técnico | Classificação Final |
|--|--------------------------------|--------------------------------|----------------------|----------------------------|
| O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? | <i>Potencialidade</i> 95% | <i>Potencialidade</i> 93,7% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? | <i>Potencialidade</i> 95,2% | <i>Potencialidade</i> 96,4% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |

| | | | | |
|---|-----------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|--------------------------------|
| A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? | <i>Potencialidade</i> 100% | <i>Potencialidade</i> 95,9% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas? | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> 91,4% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos? | <i>Avaliação Mediana</i> 61,9% | <i>Fragilidade</i> 38,5% | <i>Não se aplica</i> | <i>Tendência a Fragilidade</i> |
| Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas? | <i>Fragilidade</i> 28,6% | <i>Fragilidade</i> 43,4% | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Você participa de atividade de extensão no seu campus? | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> 48,2% | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu campus? | <i>Potencialidade</i> 90,5% | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? | <i>Potencialidade</i> 95,2% | <i>Potencialidade</i> 70,5% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus? | <i>Fragilidade</i> 33,3% | <i>Potencialidade</i> 90,9% | <i>Avaliação Mediana</i> 60% | <i>Controvérsia</i> |
| Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas? | <i>Potencialidade</i> 90,5% | <i>Potencialidade</i> 71,4% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular? | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> 58,6% | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso: | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> 40,5% | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso: | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> 46,8% | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso: | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> 46,8% | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso: | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> 46,4% | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Articulação da teoria com a prática: | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> 46,4% | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| A atuação do (a) coordenador (a): | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> 56,8% | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |

| | | | | |
|--|----------------------------|--------------------------------|----------------------|--------------------------|
| A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino: | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana 64,1%</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão: | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana 52,3%</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| A atuação dos técnico-administrativos do curso: | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana 54,5%</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente | <i>Fragilidade 42,9%</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto? | <i>Potencialidade 100%</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |

Fonte: CPA Local, 2020.

No âmbito das políticas acadêmicas, o resultado da avaliação apresenta de forma significativa “Fragilidades ou Avaliação Mediana”, embora “Potencialidades” também tenham sido destaque. Dessa forma, continua a recomendação de avaliação desses itens, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pelo *campus* e pela gestão central do IFCE, assim como, a necessidade de haver proposição de ações que visem à melhoria contínua dos indicadores de fragilidades e avaliação mediana, como também que fortaleçam os indicadores que estão satisfatórios.

É válido destacar que, nas manifestações dos estudantes, feitas no instrumento avaliativo, precisamente no campo destinado às considerações dos respondentes, foi observado o reconhecimento do segmento discente aos professores. Houve observações satisfatórias. Todavia, de forma significativa, foram identificadas críticas e sugestões a respeito de aspectos que envolvem a postura e didática do corpo docente, a saber: metodologia de ensino, relação interpessoal, sensibilidade, atenção aos alunos com dificuldade de aprendizagem, entre outros.

Outro aspecto mencionado pelos estudantes, de maneira geral, que inclusive se apresenta como controvérsia, foi a necessidade de mais incentivo e inclusão da participação de estudantes, no âmbito da pesquisa e da extensão, de forma significativa. Também foi informado a necessidade de mais aulas práticas e de laboratório.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Tabela 11- Comunicação com a Sociedade

| Questão | Professor | Aluno | Técnico | Classificação Final |
|---------|-----------|-------|---------|---------------------|
|---------|-----------|-------|---------|---------------------|

| | | | | |
|---|-----------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------|-----------------------|
| Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está? | <i>Potencialidade</i> 76,2% | <i>Potencialidade</i> 80,9% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas? | <i>Avaliação Mediana</i> 52,4% | <i>Potencialidade</i> 74,1% | <i>Potencialidade de</i> 85,7% | <i>Potencialidade</i> |
| As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional? | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade de</i> 85,7% | <i>Potencialidade</i> |

Fonte: CPA Local, 2020.

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada em “Potencialidade”. Esse indicador reforça que o IFCE *campus* Boa Viagem vem construindo uma identidade institucional com a comunidade externa.

Os respondentes, principalmente docentes e técnicos, reforçam, em suas observações, a necessidade de melhoria no aspecto da comunicação. Nessa perspectiva, é possível concluir que é necessário haver o aprimoramento da comunicação interna e da comunicação com a sociedade, incluindo a imagem institucional.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Tabela 12- Política de Atendimento aos Discentes

| Questão | Professor | Aluno | Técnico | Classificação Final |
|--|-----------------------------------|-----------------------------------|----------------------|-----------------------------------|
| O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório? | Fragilidade 47,6% | <i>Potencialidade</i> 74,1% | <i>Não se aplica</i> | <i>Controvérsia</i> |
| O atendimento social ao aluno é satisfatório? | <i>Avaliação Mediana</i> 61,9% | <i>Potencialidade</i> 74,5% | <i>Não se aplica</i> | <i>Tendência a Potencialidade</i> |
| O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório? | <i>Avaliação Mediana</i> 57,1% | <i>Potencialidade</i> 76,8% | <i>Não se aplica</i> | <i>Tendência a Potencialidade</i> |
| O atendimento relacionado aos estágios é satisfatório? | Fragilidade 14,3% | <i>Fragilidade</i> 35,9% | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> 52,7% | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares? | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> 40,5% | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |

| | | | | |
|--|----------------------|--------------------------|----------------------|--------------------|
| Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE? | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade 29,4%</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE? | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade 30,8%</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE? | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade 30,3%</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE? | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade 28,5%</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE? | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade 31,2%</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE? | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade 36,2%</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE? | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade 27,1%</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais? | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade 25,8%</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE? | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade 35,7%</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |

Fonte: CPA Local, 2020.

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens aponta para “Fragilidades”.

Nas críticas e sugestões feitas pelos estudantes, um dos pontos mais citados foi o estágio, pela dificuldade de consegui-los. Apontam a necessidade de fortalecimento de parcerias entre o IFCE e empresas para oferta sistemática de estágios além da necessidade de atuação mais efetiva da instituição com foco nos estágios.

Também foi identificado como frágil, nessa dimensão, e observado pelos estudantes as visitas técnicas. O percentual aponta fragilidade relativa à política de auxílio para visitas técnicas e as considerações dos estudantes, de forma significativa, demonstram interesse por esse item.

No que diz respeito aos demais auxílios, também é possível identificar, de uma forma geral, a insatisfação dos estudantes com tais políticas. Nesse sentido, recomenda-se uma avaliação da política de auxílio estudantil, observando as necessidades de possíveis ajustes.

O ponto forte, indicado pelos alunos, foram as intervenções pedagógicas, avaliadas por eles, como potencialidade da instituição, refletindo no trabalho de docentes e técnicos-administrativos, na busca em organizar um ambiente educacional propício a aprendizagem dos discentes.

3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Tabela 13- Políticas de Pessoal

| Questão | Professor | Aluno | Técnico | Classificação Final |
|---|--------------------------------|----------------------|-----------------------------------|--------------------------------|
| Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? | <i>Potencialidade</i> 76,2% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> 85,7% | <i>Potencialidade</i> |
| Existe respeito e confiança entre os servidores? | <i>Potencialidade</i> 95,2% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> 100% | <i>Potencialidade</i> |
| Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? | <i>Potencialidade</i> 100% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> 100% | <i>Potencialidade</i> |
| A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo? | Fragilidade 47,6% | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> 57,1% | <i>Tendência a Fragilidade</i> |
| Você se sente valorizado no IFCE? | Fragilidade 42,9% | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> 57,1% | <i>Tendência a Fragilidade</i> |
| As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? | Fragilidade 33,3% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> 100% | <i>Controvérsia</i> |
| O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? | Fragilidade 42,9% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> 71,4% | <i>Controvérsia</i> |

Fonte: CPA Local, 2020.

No que diz respeito às políticas de gestão, responderam aos questionários os docentes e os técnicos-administrativos. Nessa dimensão, houve itens identificados como “Fragilidades”, “Tendência a Fragilidade” e “Potencialidades”.

Nesse sentido, recomendam-se estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam relações interpessoais; as condições de trabalho dos profissionais; a valorização profissional e que os investimentos em capacitação sejam, sistematicamente, inseridos no planejamento da gestão entre outros; tendo em vista a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Tabela 14- Infraestrutura Física

| Questão | Professor | Aluno | Técnico | Classificação Final |
|----------------|------------------|--------------|----------------|----------------------------|
|----------------|------------------|--------------|----------------|----------------------------|

| | | | | |
|---|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------|------------------------------------|
| As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza? | Potencialidade 85,7% | Potencialidade 86,4% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação? | Potencialidade 90,5% | Potencialidade 87,7% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação? | Potencialidade 95,2% | Potencialidade 82,7% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário? | Potencialidade 90,5% | Potencialidade 79,5% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos? | Avaliação Mediana 57,1% | Avaliação Mediana 62,7% | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios? | Potencialidade 81% | Potencialidade 78,6% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios? | Potencialidade 71,4% | Potencialidade 87,7% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios? | Potencialidade 81% | Potencialidade 82,7% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios? | Fragilidade 28,6% | Potencialidade 79,5% | <i>Não se aplica</i> | <i>Controvérsia</i> |
| Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios? | Fragilidade 23,8% | Avaliação Mediana 62,7% | <i>Não se aplica</i> | <i>Tendência a Fragilidade</i> |
| Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios? | Fragilidade 28,6% | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros? | Fragilidade 28,6% | Potencialidade 71,8% | Potencialidade 71,4% | <i>Potencialidade</i> |
| Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros? | Avaliação Mediana 52,4% | Potencialidade 82,3% | Potencialidade 85,7% | <i>Potencialidade</i> |
| Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros? | Fragilidade 42,9% | Avaliação Mediana 65,9% | Potencialidade 71,4% | <i>Controvérsia</i> |
| Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca? | Potencialidade 90,5% | Potencialidade 84,1% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca? | Potencialidade 81% | Potencialidade 83,6% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca? | Avaliação Mediana 57,1% | Avaliação Mediana 65% | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca? | Fragilidade 19% | Avaliação Mediana 54,1% | <i>Não se aplica</i> | <i>Tendência a Fragilidade</i> |
| Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)? | Fragilidade 4,8% | Fragilidade 46,8% | Fragilidade 0% | <i>Fragilidade</i> |
| Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)? | Fragilidade 23,8% | Fragilidade 46,4% | Fragilidade 28,6% | <i>Fragilidade</i> |
| Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades | Fragilidade 19% | <i>Não se aplica</i> | Fragilidade 42,9% | <i>Fragilidade</i> |

| | | | | |
|--|-----------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| (material de consumo)? | | | | |
| Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)? | Fragilidade 33,3% | <i>Avaliação Mediana</i> 50% | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)? | Fragilidade 47,6% | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)? | Potencialidade 90,5% | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> 74,1% | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso? | Fragilidade 23,8% | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Você considera o acervo bibliográfico conservado? | Potencialidade 90,5% | <i>Potencialidade</i> 95% | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Você considera o acervo bibliográfico atualizado? | Fragilidade 28,6% | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção? | Potencialidade 95,2% | <i>Potencialidade</i> 96,4% | <i>Potencialidade</i> 100% | <i>Potencialidade</i> |
| A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades? | Fragilidade 42,9% | <i>Avaliação Mediana</i> 50,9% | <i>Potencialidade</i> 85,7% | <i>Controvérsia</i> |
| Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)? | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> 54,5% | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| Em geral como você avalia a sala dos professores? | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> 61,4% | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| Em geral como você avalia a sala de aula? | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> 66,4% | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| Em geral como você avalia a Biblioteca? | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> 59,6% | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| Em geral como você avalia o acervo bibliográfico? | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> 40% | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| Em geral como você avalia os laboratórios? | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> 45,5% | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores? | <i>Avaliação Mediana</i> 66,7% | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |
| Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores? | <i>Potencialidade</i> 81% | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores? | <i>Potencialidade</i> 81% | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> |
| Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores? | <i>Avaliação Mediana</i> 57,1% | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Avaliação Mediana</i> |

| | | | | |
|--|---------------------------|----------------------|--------------------------------|-----------------------|
| Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores? | <i>Fragilidade</i> 19% | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> |
| Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação? | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> 85,7% | <i>Potencialidade</i> |
| Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação? | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> 100% | <i>Potencialidade</i> |
| Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação? | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> 85,7% | <i>Potencialidade</i> |
| Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação? | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Fragilidade</i> 42,9% | <i>Fragilidade</i> |
| Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação? | <i>Não se aplica</i> | <i>Não se aplica</i> | <i>Potencialidade</i> 100% | <i>Potencialidade</i> |

Fonte: CPA Local, 2020.

Nessa dimensão, recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria que contemplem todos os itens do quadro acima. É válido evidenciar, que nas considerações feitas pelos respondentes, há demandas que dizem respeito à necessidade de melhoria da biblioteca, que no período avaliado, estava em processo de reestruturação e aquisição de acervo bibliográfico.

Nos comentários, realizados pelos estudantes e docentes, que responderam os instrumentos avaliativos, houve observações sobre a infraestrutura do campus; especificamente sobre a biblioteca e a cantina.

Outra questão levantada foi a não disponibilidade de cantina no campus, demanda essa que foi encaminhada ao departamento de administração para as providências necessárias à implantação da cantina.

Outro fator abordado, foi a distância do campus até a cidade de Boa Viagem, o que dificulta a locomoção dos estudantes ao instituto. Porém, esse problema já foi minimizado pela parceria com a prefeitura municipal que disponibilizou um ônibus para atender as demandas dos cursos regulares do campus. Porém, a aquisição de um ônibus e a contratação de motorista torna-se fundamental, para qualificar as atividades do campus, sobretudo no planejamento das atividades realizadas pelos professores.

Uma problemática apontada pelos alunos diz respeito à merenda ofertada pelo campus que precisa melhorar. Esta demanda já foi encaminhada à Coordenação de Assistência Estudantil e à Direção Geral para deliberações.

Os alunos também apontam a necessidade de mais aulas práticas o que vem sendo discutido em momentos de planejamento e encontros pedagógicos.

Dessa forma, considerando que a avaliação é um instrumento fundamental para o planejamento do trabalho educativo; consideramos que os resultados apresentados neste relatório sejam apropriados por toda a comunidade do *campus* IFCE Boa Viagem, para reflexões e deliberações.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais, que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologias que estimulem a participação de todos.

Na oportunidade, ressalte-se, que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, a instituição elabore seu plano de trabalho afim de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizadas no ano de 2019. No ano de 2020, deverá ser apresentado o segundo relatório parcial. Nele deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e o plano de trabalho, cuja execução recomenda-se o início, ainda, em 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionário teve uma participação massiva dos docentes e discentes do *campus*, e uma baixa participação dos técnicos administrativos, o que alerta para importância de reforçar, junto aos técnicos a participação na próxima avaliação institucional.

Durante o desenvolvimento desse trabalho, a CPAL identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito do *campus*. Entre eles, destacam-se: estágio, visitas técnicas, oferta de curso no turno da noite, realização de mais aulas práticas, melhoria da comunicação interna, ampliação do acervo da biblioteca, mais incentivo à monitoria, mais aulas em laboratórios, acessibilidade, atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), atuação da coordenação de curso, incentivo quanto a participação de mais alunos em pesquisa e extensão, entre outros.

Por fim, na composição dos questionários, nos itens subjetivos foi possível identificar algumas críticas decorrentes da falta de conhecimento sobre estrutura e organização da Instituição, buscando melhorar a comunicação interna e externa das ações e fluxos deixando-os mais transparente para a comunidade.

Além das críticas, houve muitos elogios à qualidade dos cursos e da Instituição. Com base no nosso público alvo, a saber, os alunos formados para o mercado de trabalho, recomenda-se a importância de incentiva-los e motiva-los para o enfrentamento referentes as limitações endógenas e exógenas, de um modo geral.

REFERÊNCIAS

ADRIOLA, Wagner Bandeira. **Avaliação Institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC):** Organização de sistemas de dados e Indicadores de Qualidade Institucional. 2004. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1286/1277>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Decreto-lei nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 2, 18 dez. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abr. de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 3, 15 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil:** seção 1, Brasília, DF, n. 132, p. 12, 12 jul. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=533-portaria-2051&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 24, 31 jan. 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15142-seres-portaria-91-2014-pdf&category_slug=fevereiro-2014&Itemid=30192. Acesso em: 10 ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018)**. Fortaleza: IFCE, Disponível em: <https://ifce.edu.br/caucaia/menu/administracao-e-planejamento/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi/pdi-2014-2018.pdf/view>. Acesso em: 10 de ago. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N° 65: **Roteiro de autoavaliação institucional:** orientações gerais. Brasília: INEP, 2004b, 44 p.